



LEVANTAMENTO FLORÍSTICO DE UM TRECHO DE FLORESTA DE *ARAUCARIA ANGUSTIFOLIA* (BERT) O. KTZE. , NO MUNICÍPIO DE MARIA DA FÉ, MG.

Marcela Aparecida Nunes (mardminas@yahoo.com.br), Joelma Aparecida Rabelo de Pádua, Débora Braga Guimarães Araújo, Vânia Luciana Ferreira, Michelle Souza Marotti, Sibila Fernanda Martins.

Acadêmicas de Biologia do Centro Universitário de Itajubá - UNIVERSITAS. Orientador: Mauricio Martinez Ladislau.

INTRODUÇÃO

A floresta Ombrófila Mista conhecida como Mata de Araucária tem seu desenvolvimento relacionado à altitude, de 400m chegando a alcançar 2000m de altitude. A espécie arbórea dominante na Floresta Ombrófila Mista é a *Araucaria angustifolia* (Bert) O. Ktze. (AZAMBUJA, 1948). A araucária ou pinheiro-do-paraná, pertence a um grupo de coníferas arcaico de mais de 200 milhões de anos que já esteve amplamente distribuído como sugerem os fragmentos fósseis de caule encontrados desde a borda do sul do planalto meridional até o nordeste do Brasil, (VELOSO; RANGEL-FILHO & LIMA, 1991).

Segundo REITZ & KLEIN (1966), as altitudes estão relacionadas intimamente com as condições climáticas. Em Minas Gerais a ocorrência dessa espécie é nas regiões onde a temperatura média varia entre 15° a 22°C. A pluviosidade varia de 1474,4mm a 2110,6mm. A altitude mínima é de 910m chegando à máxima de 1800m. Essa espécie tem tolerância a umidade relativa alta, e os solos onde encontramos essas espécies são argilosos, com pH 5.

No início do século XX a floresta ocupava cerca de 20 milhões de hectares, hoje restam no país apenas 1% da área inicial, isso devido a exploração desordenada (KRAUSE, 1984). O processo de destruição não foi acompanhado por pesquisas que gerassem alternativas de manejo e conservação, o que reflete a necessidade da realização de estudos aplicados a este ecossistema. Neste contexto, partindo desta demanda é que este projeto se justifica.

OBJETIVO

Determinar a composição florística ao longo de 2500m², de uma área recoberta por floresta de araucária.

MATERIAL E MÉTODOS

O trabalho foi realizado na Fazenda Pomária no município de Maria da Fé, sul de Minas Gerais (Lat. 22° 18'30'' S e Long. 45°28'20'' W), com altitude de 1258m e temperatura média anual varia entre 16° e 17°C. O município está inserido na sub-bacia do Ribeirão Cambuí, na Bacia do Alto do Sapucaí.

Atualmente, a vegetação da Fazenda Pomária é composta de mata secundária de araucária, antes de ser reflorestada a área era utilizada para campo de pastagem, por volta de 1935 iniciou-se o plantio. Com o passar do tempo, parte da madeira produzida era utilizada para a fabricação de papel e outra parte era mantida. Hoje as araucárias que permaneceram na área encontram-se intocáveis.

Para realização do levantamento, foram demarcados 5 transectos de 10m de largura com 50m de comprimento, e distanciavam entre si 10m. O total da área amostral foi de 2500m². As demarcações foram efetuadas com bússola e trena para alinhamento, e foram delimitadas com estacas de madeira e fitilho de plástico nos quatro vértices.

A coleta de dados foi realizada nos meses de março a maio, todos os indivíduos vivos contidos nos

transectos com DAP de 15cm (diâmetro a altura do peito), foram registrados, a altura de todas as árvores foram anotadas e realizou-se o procedimento adotado por COSTA,2004. Sempre que possível as espécies foram identificadas em campo, como não era época de floração houve maior dificuldade na identificação. Entretanto, foi feita a herborização das espécies desconhecidas, que foram identificadas por meio de comparações com acervo do herbário ESAL, da Universidade de Lavras e consulta a literatura especializada.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A área analisada caracteriza-se por cobertura arbórea relativamente densa e o sub-bosque apresentou acentuado número de indivíduos jovens em diversos estágios de crescimento, de muitas das espécies amostradas. Foram levantados 421 indivíduos, os quais foram agrupados em 23 espécies, 21 gêneros, e 13 famílias. Somente uma das famílias está incluída na Gymnospermae (Araucariaceae), sendo as demais incluídas na divisão Angiospermae. As famílias mais representativas foram Araucariaceae, Myrtaceae e Leguminosae.

CONCLUSÃO

A mata analisada por ser mata de regeneração, apresentou alta diversidade em termos de espécies arbóreas. A araucária foi utilizada para reflorestamento e devido a uma boa sucessão ecológica, adaptação e associação com espécies encontradas na mata, o sub-bosque apresentou um número variado de espécies vegetais de hábitos distintos que são fortes indicativos de que a formação encontra-se numa fase madura.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AZAMBUJA, D. Fichas Dendométricas Comerciais Industriais de Madeiras Brasileiras-Pinheiro-brasileiro. **Anais do Encontro Brasileiro de Economia Florestal**. 1 (1); 365-367, 1948.
- BARBOSA, L. M. (coord). **Manual para recuperação de áreas degradadas do estado de São Paulo: Matas Ciliares no interior paulista**. São Paulo Instituto de Botânica, 2006.
- COSTA, G. C. **Análise da estrutura, diversidade florística e variações espaciais do componente arbóreo de vegetação na região do Alto do rio Grande, MG**. 2004,83p. Dissertação e Mestrado. Universidade Federal de Lavras. Lavras, MG

- KRAUSE, M.R. **Desmatamento na Serra do Mar**. Boletim FBCN, v.19, p.42-48, 1984.
- LORENZI, H.; **Arvores Brasileiras**. 2 ed, São Paulo. Editora Pantarum, 2002.
- ODUM, E. P. **Ecologia**, Rio de Janeiro: Guanabara Koogam, 1998. 434p.
- REITZ, R.; KLEIN, R.M. **Araucariáceas**. Itajaí: Herbário Barbosa Rodrigues, 1996.62p.
- VELOSO, H.P.; RANGEL-FILHO, L. & LIMA, J. C. A. 1991. **Classificação da vegetação brasileira adaptada a um sistema universal**. Rio de Janeiro: IBGE. 123p.